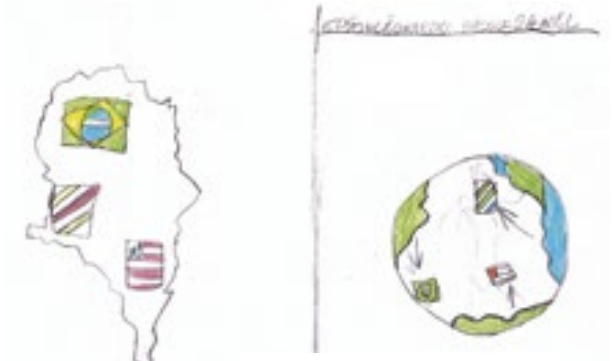
Yhoannys Peinado Gonzalez
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

A guerra que causa a morte de brasileiros

João Davi Kohlrausch
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

A guerra entre Israel e Hamas é triste porque muitas pessoas estão morrendo, inclusive alguns brasileiros. Essa guerra acontece no Oriente Médio, em um lugar chamado Faixa de Gaza, que fica perto de Israel. Os países mais envolvidos são Israel, Palestina (onde fica o Hamas) e também outros do Oriente Médio. Os EUA estão ajudando Israel. Essa guerra começou em 2023 porque o grupo Hamas queria mais território e atacou Israel. Mas eles não conseguiram. Infelizmente, alguns brasileiros que estavam viajando morreram, como Karla Stelzer, Bruna Valeanu e Ranani Glazer. Isso deixou o Brasil muito triste.

Quando parecia que ia ter paz, o Hamas matou três israelenses que seriam libertados e isso fez a guerra continuar. Até hoje, a guerra ainda não acabou e muitas pessoas estão sofrendo, principalmente as crianças, que não podem brincar, estudar ou desenhar como a gente faz. De acordo com o G1, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que alguns aliados do Oriente Médio vão ajudar Israel se o Hamas continuar atacando. Isso mostra que a guerra pode ficar ainda mais forte. Hoje, a situação continua muito difícil na Faixa de Gaza. As pessoas vivem com medo, faltam alimentos, água e lugares seguros. Todos esperam que logo a paz volte para que ninguém mais morra e o mundo fique mais tranquilo.



Edson Leonardo Basso
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

Ezequiel da Silva Pinheiro
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

Monique Kasper Knevitz
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

As escolas de antigamente eram como as de hoje?

Miguel Valentin M. dos Santos
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

No passado, as escolas eram bem diferentes. O professor era a pessoa mais importante da sala, quem mandava em tudo e ensinava. As escolas do ginásio (que eram depois do primário) eram bem rigorosas: os alunos usavam uniformes, tinham cadernos com o hino na contracapa. Os estojos eram de madeira. Naquela época, os alunos aprendiam repetindo muitas vezes a mesma coisa e seguiam regras rígidas. Os professores eram muito respeitados. Para entrar no ginásio, as crianças faziam um "exame de admissão". As turmas eram separadas e, o ensino, mais focado em decorar do que em entender.

As escolas eram muito importantes para a comunidade, eram onde as crianças se reuniam, aprendiam e se tornavam bons cidadãos. Hoje em dia, a educação é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escola não é rigorosa, não tem uniforme, os cadernos são diferentes, coloridos e com adesivos, os estojos são de vários modelos e tamanhos. O professor também ensina todas as matérias, mas usa vários meios para isso, como computadores, tablets, livros e pesquisa. Nós podemos conversar com o professor e falar o que pensamos. Aprendemos a conviver em sociedade e a aprender coisas novas, mas de um jeito divertido e moderno. Estudar é muito bom!

Itens essenciais ficaram 47% mais caros desde 2021

Lorenzo H. dos Santos
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

Uma pesquisa mostrou que o preço da cesta básica aumentou bastante nos últimos anos. Em 2021 custava R$ 119,99 e, em 2025, passou para R$ 176,53. Isso quer dizer que ficou 47% mais caro nesse período. Em 2021, o aumento aconteceu principalmente por causa da pandemia. Em 2022, o preço da cesta básica aumentou por vários motivos, entre eles a guerra na Ucrânia e a quebra de safra. Em 2023, finalmente houve uma pequena queda de 2,37% no preço da cesta básica. Essa redução aconteceu porque o Brasil teve uma safra recorde e também por causa de políticas públicas que ajudaram a melhorar a oferta de alimentos. Quando há mais produtos disponíveis, o preço costuma baixar. Mas em 2024 o preço voltou a subir por causa do clima, da demanda alta e da desvalorização do real. Já em 2025, o aumento foi consequência das mudanças climáticas, da alta do dólar e novamente da quebra de safra. Todos esses problemas acabaram deixando o custo da comida muito alto, afetando o dia a dia de todas as famílias, principalmente as de baixa renda, que vivem com um salário mínimo.

Protagonismo feminino

Izadora Rafaele Zanetetti e Luiza Vargas Pinheiro
Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano

As meninas da escola estão com tudo nos campeonatos municipais, que ocorrem durante os dias de semana. São esportes como vôlei, handebol, atletismo e futebol. Vários colégios participam e incentivam os alunos a fazerem atividades esportivas, saindo da zona de conforto e levando a sociedade feminina para a prática do esporte. Ainda há muitos preconceitos com a prática do futebol feminino, mas isso está acabando. A sociedade está cada vez mais apoiando as mulheres.

Lixo na rua da escola

Laura Rafaella S. Cardoso
Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano

O lixo jogado nas ruas ao redor da escola é um problema. Quando acumula muito, queimam e o cheiro ruim incomoda. Quando chove, faz encher de água as ruas, formando uma poça gigante. A turma 4B fez algumas ações para tentar resolver esse problema: passeata, registro no site da Prefeitura, distribuição de panfletos e palestras da Coordenação do Meio Ambiente. A dica é cuidar do planeta. Se cuidarmos, teremos um mundo lindo, sem lixo nas ruas, praças verdes e flores rosadas.

Adolescência: fase de descobertas e transformações

Mikaela Ferreira Blau
Emeb Guilherme Gaelzer Neto, 5º ano

A adolescência é uma fase cheia de mudanças, onde o corpo, a mente e as relações se transformam. Nessa fase, os adolescentes começam a descobrir quem são, o que gostam e o que querem para o futuro. Porém, também enfrentam desafios, como a pressão dos amigos e as inseguranças. Por isso, o apoio da família, da escola e dos amigos é muito importante para ajudar no desenvolvimento e nas escolhas dessa fase.

O celular faz parte do dia a dia dos adolescentes. É usado para conversar, estudar, ouvir música e se conectar às redes sociais. O celular traz muitas vantagens, pois facilita o acesso a informações, ajuda no aprendizado e até aproxima as pessoas mesmo quando estão longe. No entanto, o uso excessivo pode ter efeitos negativos. Passar horas nas telas pode prejudicar o sono, dificultar a concentração e até aumentar a ansiedade, já que muitos adolescentes se comparam com os outros nas redes sociais. Além disso, o uso exagerado do celular pode levar ao isolamento social, fazendo com que eles deixem de passar tempo com a família ou praticar atividades físicas.

Por isso, é importante que os adolescentes aprendam a usar o celular de maneira equilibrada. Definir horários para usar as redes, aproveitar o tempo livre para outras atividades e estabelecer limites de tempo para uso são formas de garantir que a tecnologia não interfira negativamente na saúde e no bem-estar. Usar o celular com responsabilidade permite que ele seja uma ferramenta útil e divertida. A adolescência é uma fase de descobertas e desafios, mas com o apoio das pessoas ao redor e o uso responsável das tecnologias, pode ser um período de muito aprendizado e transformações.